

EGS COMO VANTAGEM COMPETITIVA NAS ORGANIZAÇÕES

ESG AS A COMPETITIVE ADVANTAGE IN ORGANIZATIONS

Adriana Correia dos Santos¹
Renato Marcio dos Santos²
Diego Rodrigues dos Santos³

RESUMO: Este artigo visa mostrar como as práticas ESG (*Environmental, Social, and Governance*) podem tornar as organizações mais atraentes e destacar sua posição no mercado econômico, que é cada vez mais exigente, onde as mudanças acontecem constantemente. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo identificar quais são as vantagens competitivas do ESG nas empresas. A metodologia utilizada concentrou-se em uma pesquisa exploratória, e o método foi o quanti-qualitativo. Os resultados apresentados demonstram que o ESG pode ser empregado estrategicamente como uma vantagem competitiva e inovadora, o que traz grandes benefícios para as empresas e seus *stakeholders*, como também para um mundo mais responsável e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; Responsabilidade social; Sustentabilidade.

ABSTRACT: This article aims to show how ESG (Environmental, Social, and Governance) practices can make organizations more attractive and highlight their position in the increasingly demanding economic market, where changes are constantly happening. In this context, this study aims to identify what are the competitive advantages of ESG in companies. The methodology used was focused on an exploratory research, and the method was quantitative-qualitative. The results presented demonstrate that ESG can be strategically employed as a competitive and innovative advantage, which brings great benefits to companies and their stakeholders, as well as to a more responsible and sustainable world.

KEYWORDS: Environment; Social Responsibility; Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

No cenário global, a preocupação com o equilíbrio entre as atividades econômicas, sociais e ambientais tem se tornado cada vez mais relevante no mundo corporativo. Neste sentido, o conceito de ESG vem se tornando um fator estratégico no mercado mundial, impulsionando os negócios e proporcionando um impacto positivo na sustentabilidade e na sociedade.

Cursando Gestão de Recursos Humanos - Fatec Rubens Lara - adriana.santos66@fatec.sp.gov.br¹
Doutor em Engenharia de produção – Prof. do curso de Gestão de Recursos Humanos - Fatec Rubens Lara - renato.santos77@fatec.sp.gov.br²
Mestre Matemática - Prof. do curso de Gestão de Recursos Humanos - Fatec Rubens Lara – diego.santos225@fatec.sp.gov.br³

Conforme a *Global Sustainable Investment Alliance* GSIA (2022), os investimentos sustentáveis ultrapassaram US\$ 35 trilhões globalmente, representando cerca de 36% dos ativos sob gestão no mundo. A busca por benefícios que diferenciem as empresas no mercado, apontam as práticas em ESG como prioridade para garantir o sucesso a longo prazo, o que surge como uma abordagem estratégica essencial para impulsionar o desenvolvimento profissional dos colaboradores e alinhar suas habilidades com os objetivos organizacionais.

Na ótica de Pfeffer (2018), “ambientes organizacionais que priorizam bem-estar e responsabilidade social geram funcionários mais engajados e produtivos”. Frente ao exposto, levanta-se a seguinte questão: Quais são as vantagens competitivas que as práticas ESG podem trazer para as empresas? A finalidade é identificar quais os principais fatores que o ESG pode alavancar nas empresas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO ESG

O ESG (*Environmental, Social, and Governance*) é um dos temas mais relevantes no cenário mundial e tem ganhado cada vez mais popularidade. A sigla representa os pilares Ambiental, Social e Governança. Desde o início da crise financeira de 2008 a temática ganha evidência englobando práticas como responsabilidade social, corporativa e investimento responsável (Leins, 2020).

Trata-se de um conjunto de diretrizes e melhores práticas que buscam determinar se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e possui uma gestão adequada, o que torna mais fácil avaliar o desempenho de sustentabilidade empresarial de uma organização em relação ao mercado de capitais. Essa sigla foi criada em 2004 em um acordo da Organização das Nações Unidas e o Banco Mundial criando um pacto global *Who Care Wins* (ONU, 2015).

Como citam os autores Eccles *et al.* (2020), não há definição universal de métricas ESG, cada organização desenvolve seus indicadores e metodologias conforme as necessidades de adaptação.

Quanto mais engajadas se mostrarem as partes interessadas, mais crescerá a tendência de as operações negociais estarem em sintonia com o ESG, ampliando práticas sociais e ambientalmente responsáveis, alinhando as necessidades de crescimento e sustentabilidade, auxiliando na identificação de possíveis riscos e no cumprimento dos requisitos regulatórios, que acentuam o compromisso com metas sustentáveis (Rivelli; Lee, 2025).

ESG demonstra a dedicação da empresa na busca de maneiras de diminuir ou eliminar seus impactos no meio ambiente, de planejar e criar um mundo mais justo e responsável e de seguir melhores processos de administração.

2.2 O PAPEL DO ESG NAS ORGANIZAÇÕES

O setor de Recursos Humanos deve aliar os princípios ESG com a Sustentabilidade Empresarial para gerir de forma mais estratégica, inclusiva, ética, transparente e lucrativa. Saber exatamente o que significa e conscientizar toda a organização da necessidade do comprometimento e seriedade, é uma tarefa difícil, mas que pode gerar benefícios, pois investir em ações sustentáveis pode impulsionar resultados relevantes para as empresas, para os colaboradores e para o planeta. Adotar essas práticas não apenas fortalece a reputação de uma organização, mas impacta positivamente sua sustentabilidade financeira e competitividade no mercado (Sombrio, 2024).

Além disso, o ESG exerce um papel fundamental nas áreas de Recursos Humanos e financeiros, influenciando diretamente a gestão de pessoas, as políticas de diversidade e as práticas de transparência numa corporação como: melhorar a gestão administrativa, manter melhores processos administrativos, cuidar do relacionamento com o governo e do *compliance* (Costa; Ferezin, 2021; Marques, 2024).

2.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os princípios ESG são conceitos que estão cada dia mais interligados, os ODS são um conjunto de 17 objetivos

globais definidos pela ONU. As Nações Unidas recomendam que as empresas divulguem suas práticas ESG até o ano de 2030, (ONU, 2015).

Segundo Litvinenko et al. (2022), para garantir sucesso na implementação dos ODS e nos princípios ESG, são necessários trabalhos que dependam, diretamente, das atividades resultantes da economia global, em grande medida, de gestão corporativa adequada, cujas ações não têm limites e possam estar fora da influência do Estado.

É importante que os governos apoiem a implementação de ESG por meio de vários incentivos fiscais para que as empresas se envolvam ativamente em divulgações ESG que beneficiem sua cadeia de valor de negócios, bem como seus acionistas (Jallai, 2020).

Figura 1 – ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)



Fonte: Magalhães (2025)

A figura 1 elenca os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, que, juntamente com as práticas em ESG, pretendem ser alcançados desde que as empresas cumpram seu papel como parte integrante e necessária para os seguintes objetivos: erradicar a pobreza, acabar com a fome, vida saudável, educação de qualidade, igualdade de gênero, água e saneamento, energias renováveis, trabalho digno e crescimento econômico, inovação e infraestruturas, reduzir as desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, produção e consumo sustentáveis, combater as alterações climáticas, oceanos, mares e recursos marinhos, ecossistemas terrestre e biodiversidade, paz e justiça, parcerias para o desenvolvimento (Magalhães, 2025).

2.4 COMO IMPLEMENTAR ESG NAS EMPRESAS

O pacto global que criou o ESG não define universalmente suas métricas específicas, recomenda-se que cada organização desenvolva seus próprios índices e táticas conforme as necessidades das empresas porque a sua implementação pode variar dependendo do setor, da região e das características específicas de cada segmento e setor. O ideal é que cada organização alinhe essas práticas com suas áreas para poderem gerar impactos positivos, criando ações alinhadas aos seus valores e à sua capacidade de implementação. Mesmo aquelas que já possuem práticas implícitas em seus valores podem buscar melhorias, identificando novos pontos de evolução para adequarem-se ainda mais e aumentarem sua credibilidade (Coutinho, 2021).

Estabelecer metas, objetivos claros e definir métricas de avaliação, é essencial para atingir os objetivos, assim como: entender o conceito ESG, criar um conselho, implementar ações, integrar os princípios na cultura organizacional e acima de tudo estar aberto a mudanças (Alexo, 2023).

A tabela 1, a seguir, apresenta os exemplos de como englobar, buscar e engajar ESG nas empresas:

Tabela 1 - Exemplos de como englobar ESG nas empresas.

E (Environmental ou Ambiental)	S (Social)	G (Governance ou Governança)
Buscar por alternativas sustentáveis para a redução do impacto no meio ambiente, como plantio e replantio;	Relação com a comunidade (ações sociais como palestras, cursos; confraternizações com os colaboradores, seus familiares, e a comunidade);	Ética na conduta corporativa; Transparência das informações e de todas as ações;
Redução na emissão de poluentes, com a utilização de filtros;	Respeito aos direitos humanos e às leis trabalhistas;	Composição do Conselho;

Boas práticas com embalagens, geração, cuidado e descarte de plásticos, vidros, metais, materiais e reciclagem e;	Segurança e saúde dos colaboradores, com padrões de trabalho e bem-estar dos trabalhadores da cadeia de suprimentos;	Estrutura do comitê de auditoria;
	Gerenciamento correto do descarte de lixo.	Segurança de produtos para os consumidores e;
	Privacidade e segurança de dados dos usuários.	Ter um código de boas práticas e um canal para denúncias.

Fonte: Adaptada de Sebrae (2025)

Na tabela 1, observa-se que o ESG pode ser aplicado em todas as áreas de uma empresa. Para cada um desses critérios busca-se atingir um bem comum, porém são iniciativas que demandam tempo, gestão, dedicação e recursos financeiros. Empresas que criam suas diretrizes, missão, visão e valores pautados nesses princípios geram uma cultura organizacional ESG.

2.5 EMPRESAS QUE IMPLANTARAM O ESG E AUMENTARAM VANTAGEM COMPETITIVA

A governança ambiental, social e corporativa é um modo de gerir onde as organizações assumem um compromisso público de respeito pelo meio ambiente e a sociedade em todas as suas atividades. Hoje existem vários *sites*, índices e institutos que medem o nível ESG das empresas, como as revistas *Sustainability*, *ESG insights* e o índice Dow Jones de Sustentabilidade. A pesquisa da Ernst & Young (EY), mostra que 99% dos investidores têm preferência por empresas com princípios ESG (FIA, 2024).

A revista digital *Sustainability* em 2023, publicou as 100 maiores empresas mais sustentáveis do mundo, liderando o primeiro lugar no *ranking* está a multinacional francesa *Schneider Electric* com práticas em gestão de energia elétrica e automação, a companhia propiciou aos seus clientes a redução das emissões de carbonos (*ESG insights*, 2023).

Além disso, ela realiza progresso de transformação da sua própria cadeia de suprimentos, seguida pelo grupo alemão Siemens AG que atua em diferentes áreas incluindo infraestrutura e saúde, suas ações estão voltadas para a descarbonização promovendo a redução, reutilização e reciclagem de materiais primários, minimizando o desperdício de seus clientes e fornecedores (ESG *Insights* 2023).

Respectivamente em terceiro lugar, a companhia dinamarquesa *Vestas Wind Systems*, produtora de turbinas de energia eólica, utilizam materiais na produção das turbinas com insumos 100% recicláveis com a pretensão de zerar a emissão de carbono em suas operações.

O Brasil aparece em 58º lugar com serviços bancários do Banco do Brasil. Essas empresas obtiveram como vantagem competitiva, visibilidade, lucratividade e inspiram outras empresas a aderirem às práticas de ESG (ESG *Insights* 2023).

“As empresas de capital aberto precisarão integrar considerações ESG nos relatórios financeiros existentes e envolver equipes multissetoriais de departamentos financeiros, jurídicos e ESG. O alinhamento com os padrões IFRS (Normas Internacionais de Relatório Financeiro) pode abrir portas para mercados de capitais internacionais, nos quais a conformidade com ESG é cada vez mais um pré-requisito para o interesse do investidor” (Capital Reset, 2023, pag. 23).

Em 2024, 11 empresas brasileiras foram apresentadas como integrantes de uma carteira de ações do *Dow Jones Sustainability World Index* (DJSI). São elas: Bradesco (BBDC4), Banco do Brasil (BBAS3), Cemig (CMIG4), Itaú Unibanco (ITUB4), Itaúsa (ITSA4), Lojas Renner (LREN3), Cosan (CSAN3), Petrobras (PETR4), Klabin (KLBN11), Telefônica Brasil (VIVT3) e Rumo (RAIL3). A DJSI global mede as práticas sustentáveis, lista as empresas que mais se destacaram na agenda de práticas de responsabilidade ambiental, social e governança (S&P Dow Jones, 2024).

Pode-se dizer que a sustentabilidade tornou-se uma regra no mundo dos negócios. De acordo com uma pesquisa recente da Deloitte com executivos do *C-level* sobre suas prioridades de sustentabilidade, 75% dos profissionais ouvidos disseram que suas organizações aumentaram seus investimentos em sustentabilidade no último ano e quase 20% deles aumentaram os investimentos de maneira significativa (Cleveland, 2023).

3 METODOLOGIA

Este artigo adota uma pesquisa exploratória com o enfoque quanti-qualitativo, que utilizou um questionário estruturado com perguntas fechadas. A metodologia é composta por três etapas principais: a pesquisa bibliográfica, o levantamento e a análise dos dados, e confronto dos resultados com o referencial teórico.

Na ótica de Gil (2008), a pesquisa exploratória tem a intenção de desenvolver e esclarecer conceitos, buscando oferecer uma visão geral e aproximada de um fenômeno específico. Enquanto que, a pesquisa bibliográfica é aquela que utiliza fontes secundárias como livros, artigos e outros documentos já publicados de base literária. Contudo, não trata-se de uma repetição de publicações já realizadas, mas sim da confecção de novas pesquisas com base na literatura existente (Marconi; Lakatos, 2003).

O método quanti-qualitativo foi escolhido para integrar de forma mais eficiente a pesquisa, visando alinhar aos princípios dessa abordagem a uma análise mais abrangente (Rezende; Miceli, 2017).

Na primeira etapa, que ocorreu de janeiro à março de 2025, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema. Com base nessa revisão, foi possível identificar conceitos, teorias e resultados de pesquisas anteriores que serviram para criar o questionário.

A segunda etapa, realizada de fevereiro à março de 2025, realizou a coleta de dados por meio de um questionário aplicado com 10 questões na plataforma do Google *Forms*, obtendo uma amostra de 50 pessoas. Os participantes tinham idades entre 18 e 65 anos, com perfil predominante de 30 a 39 anos, sendo 63,3% do sexo feminino, 32,7% do sexo masculino e 4,1% LGBTQA+, com nível de escolaridade entre ensino médio a doutorado, sendo o nível predominante o ensino superior. Quanto as funções/ocupação de cargo; auxiliares administrativos, assistentes, analistas, supervisores, coordenadores, gerentes, executivos, diretores, professores universitários e aposentados.

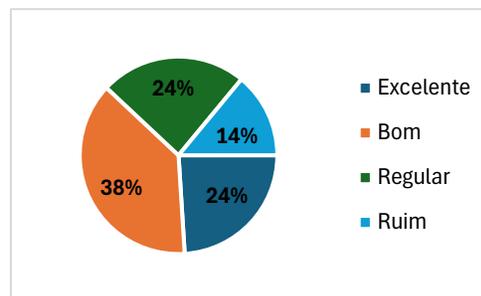
Na terceira etapa, os dados obtidos foram analisados estatisticamente, o que possibilitou identificar tendências e padrões nas respostas dos participantes, viabilizando a elaboração dos resultados e discussões que permitiram gerar as contribuições deste

estudo. Além disso, os resultados foram comparados com as informações levantadas na pesquisa bibliográfica, onde buscou-se verificar a concordância entre a parte teórica e a prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo é destinado a apresentar os resultados da pesquisa de campo realizada por meio de um questionário *online*, visando explorar a percepção dos colaboradores sobre os benefícios das práticas ESG como vantagem competitiva. A figura 2 representa o comprometimento da empresa com práticas ESG.

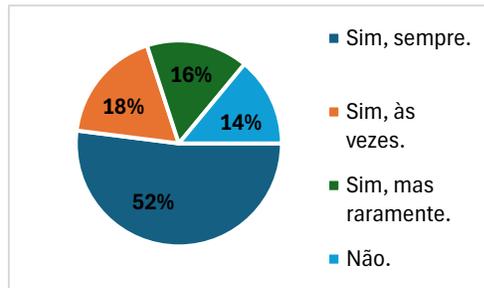
Figura 2 - Comprometimento da empresa com práticas ESG.



Fonte: Elaboração própria (2025)

A figura 2 representa que 24% dos participantes da pesquisa responderam que o nível de comprometimento da empresa em que trabalham com práticas ESG é excelente, 38% disseram ser bom, 24% regular e 14% ruim. Observa-se que menos de 50% das empresas estão comprometidas de fato com os princípios ESG. A figura 3 mostra governança corporativa transparente e alinhada aos princípios ESG.

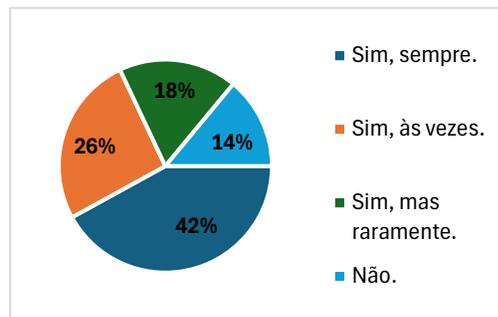
Figura 3 - Governança corporativa transparente e alinhada aos princípios ESG.



Fonte: Elaboração própria (2025)

A figura 3 mostra que 52% responderam que na empresa em que trabalham a governança corporativa é sempre transparente e alinhada ao princípio ESG, 18% responderam às vezes, 16% raramente e 14% disseram que não. Desta forma, a pesquisa revela uma tendência sobre os fatores ESG, direcionando seus resultados para os elementos que compõem o ESG, evidenciando assim o uso dessas práticas nas empresas estudadas. A figura 4 esclarece a influência positiva das práticas ESG no desempenho financeiro da empresa.

Figura 4 - Influência positiva das práticas ESG no desempenho financeiro da empresa.

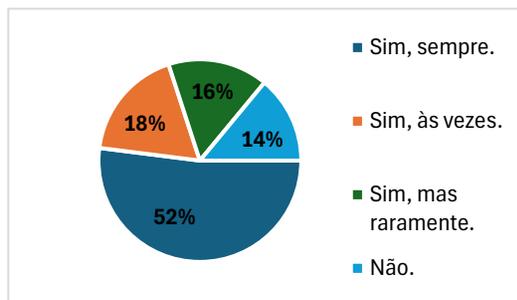


Fonte: Elaboração própria (2025)

A Figura 4 representa que 42% dos respondentes disseram que as práticas ESG sempre têm uma influência positiva no desempenho financeiro da empresa em que trabalham, 26% disseram que às vezes, 18% raramente e 14% disseram que não possuem influência positiva. Nessa ilustração, evidencia-se o interesse financeiro da

empresa com as ações ESG. A figura 5 exibe o comprometimento da empresa com a sustentabilidade, é eficaz.

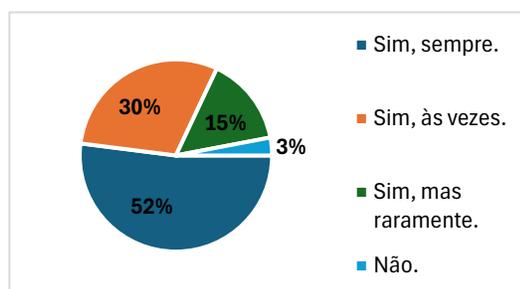
Figura 5 - Comprometimento da empresa com a sustentabilidade é eficaz.



Fonte: Elaboração própria (2025)

A figura 5 mostra que 52% disseram que o comprometimento da empresa em que trabalham com as práticas ESG sempre é eficaz, 18% disseram às vezes, 16% raramente e 14% disseram que não é eficaz. Isso demonstra que as empresas estão cada vez mais inclinadas ao uso da prática. A figura 6 expõe práticas ESG que contribuem para atrair investidores e clientes para a empresa.

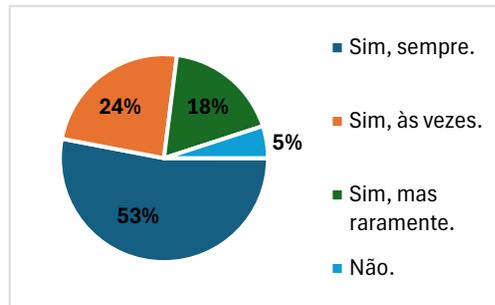
Figura 6 - Práticas ESG contribuem para atrair investidores e clientes para empresa.



Fonte: Elaboração própria (2025)

A figura 6 mostra que 52% dos participantes responderam que as práticas ESG sempre contribuem para atrair investidores e clientes para a empresa, 30% disseram que às vezes, 15% raramente e 3% disseram que não atrai. Nessa imagem, evidência ESG é atraente para investidores e clientes. A figura 7 simula como a empresa é vista positivamente no mercado por adotar práticas ESG.

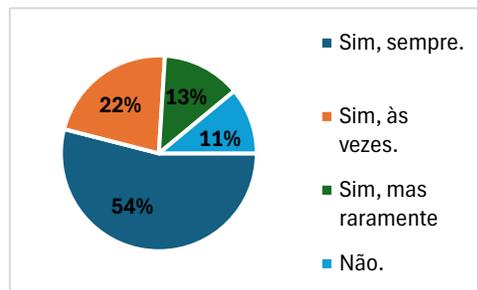
Figura 7 - A empresa é vista positivamente no mercado por adotar práticas ESG.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Já a figura 7 representa que 53% dos respondentes concordam que a empresa sempre é vista positivamente no mercado por adotar práticas ESG, 24% às vezes, 18% raramente e 5% responderam que não. O ESG mostra seu impacto positivo no ambiente de mercadológico. Já no ambiente de trabalho o impacto pode ser visto na figura 8.

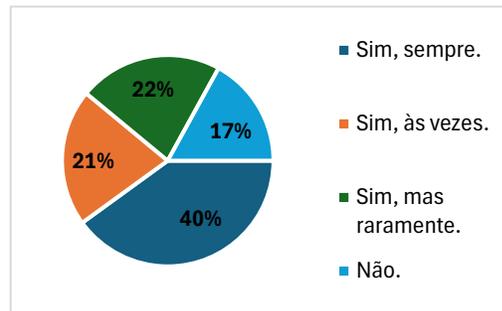
Figura 8 - ESG e o impacto positivo no ambiente de trabalho e na satisfação dos colaboradores.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Na figura 8, 54% dos respondentes disseram que os princípios ESG têm sempre um impacto positivo no ambiente de trabalho e na satisfação dos colaboradores, já 22% responderam às vezes, 13% raramente e 11% disseram não ter impacto positivo. Com esse resultado, compreende-se que mais de 50% dos participantes estão satisfeitos. A figura 9 apresenta as recomendações das práticas ESG no treinamento, desenvolvimento e retenção de talentos.

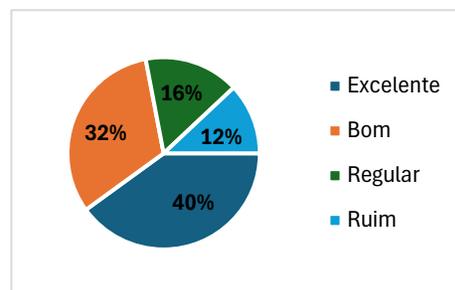
Figura 9 - Recomendações das práticas ESG no treinamento, desenvolvimento e retenção de talentos.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Na figura 9, 40% dos participantes responderam que práticas ESG são sempre recomendadas para treinamento, desenvolvimento e retenção de talentos, 21% disseram que às vezes, 22% disseram ser raramente recomendadas e 17% responderam que não. Nessa figura, observa-se que menos de 50% recomenda ações ESG em seu treinamento, desenvolvimento e retenção de talentos. A figura 10 representa a avaliação das políticas de diversidade e inclusão na empresa.

Figura 10 - Avaliação das políticas de diversidade e inclusão na empresa.

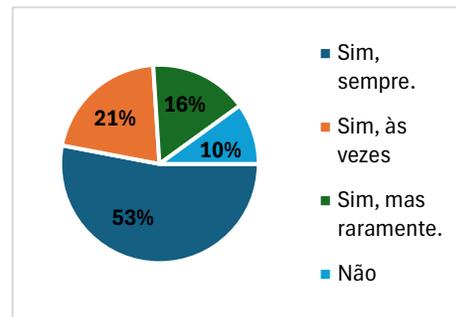


Fonte: Elaboração própria (2025)

A figura 10 mostra que a pesquisa apontou que 40% dos respondentes avaliaram as políticas de diversidade e inclusão na empresa em que trabalham como excelente, 32% como boa, 16% como regular e 12% como ruim. Assim, podemos entender que somando os que consideram a diversidade e inclusão como fator positivo totalizam 72%

da amostra. A figura 11 expõe ESG como parte fundamental da estratégia de crescimento e inovação na empresa.

Figura 11 - ESG como parte fundamental da estratégia de crescimento e inovação na empresa.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Enfim, a figura 11 representa que 53% dos participantes acreditam que as práticas ESG sempre são parte fundamental da estratégia de crescimento e inovação na empresa em que trabalham, já 21% disseram às vezes, 16% raramente e 10% responderam que ESG não é parte fundamental. Em tempos de inovação e rápida aceleração do crescimento, os participantes responderam que acreditar nas ações ESG são fundamentais na empresa como parte estratégica do crescimento.

4.1 DISCUSSÕES

Após apresentar os resultados obtidos na pesquisa de campo, passa-se a expor os principais fatores evidenciados na pesquisa. Em relação às dimensões ESG, o foco principal é a governança da empresa, que tem uma relação estreita com a qualidade da gestão. Embora os princípios do ESG venham para nortear muitas ações das empresas, a realização de uma política ESG requer muita estratégia, porque ela se relaciona diretamente com as decisões que impactam a longo prazo, incluindo tecnologia de produção, uso de recursos naturais, e a dimensão social, que se refere tanto à relação com os colaboradores quanto com a sociedade. Conforme apontado pelos autores (ONU, 2015; Van *et al.*, 2016; Eccles *et al.*, 2020; Leins, 2020).

Ao enfatizar as fundamentações teóricas em relação às ações práticas de ESG e examinar os resultados da pesquisa, notamos uma evolução positiva, pois a figura 2 indicou que 62% dos respondentes avaliaram o comprometimento com tais princípios como excelente ou bom, o que denotou que as empresas na prática aplicam estes princípios, colaboram com esta afirmação os autores (Sombrio, 2024; Rivelli; Lee, 2025).

Tal comportamento é reforçado no resultado de 52% dos colaboradores que perceberam que uma governança transparente e alinhada ao ESG acarreta mais segurança a consumidores e investidores minimizando riscos econômicos e reputacionais. Visto também que as corporações responsáveis alcançaram resultados melhores na área financeira e operacional, evidenciado por pesquisas que citam empresas sustentáveis como mais resilientes diante de crises econômicas (Coutinho, 2021; Costa; Ferezin, 2021; ESG *Insights* 2023; Marques, 2024).

A pesquisa demonstrou que 52% dos respondentes julgam a atratividade um aspecto importante para investidores e clientes, esse fator está ligado à tendência global a práticas socioambientais responsáveis, enquanto que 53% confirmaram o impacto positivo na imagem da organização, e mais da metade expressaram satisfação com o alinhamento das empresas com ESG, e isso trouxe melhorias no ambiente de trabalho, nesta direção apoiam os autores (Alexo, 2023; Cleveland, 2023; FIA, 2024).

Ao investir em estratégias que valorizam o capital humano como treinamento e desenvolvimento (T&D), políticas de diversidade, crescimento e inovação as empresas fortalecem a sua marca

A ausência de engajamento com a sustentabilidade resulta em uma redução da visibilidade das organizações em um mercado extremamente dinâmico, obrigando-as a se ajustarem a diretrizes estabelecidas para assegurarem os investimentos mais favoráveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ESG mostrou seu impacto no ambiente corporativo, trazendo suas contribuições e limitações, como levantado no decorrer desse estudo. Diante do aumento da demanda por tais práticas por parte de consumidores, investidores e

regulamentações, as empresas que não se ajustarem a esses princípios podem perder novas oportunidades e prejudicarem sua continuidade.

Com a análise da pesquisa bibliográfica e dos resultados obtidos, responde-se à questão inicial do trabalho, pois percebe-se que as vantagens competitivas que o ESG traz para as organizações são inúmeras: como a melhoria da imagem, atração de investidores, aumento da lucratividade, fidelização de clientes, melhoria no desempenho financeiro, retenção de talentos e redução de riscos eminentes dos emissores poluentes.

O interesse pelo lucro sustentável e consciente tem ganhado destaque à medida que as mudanças climáticas exigem soluções para salvar o planeta de catástrofes, e quando surgem necessidades para garantir uma cultura organizacional justa e igualitária.

A sustentabilidade deixou de ser uma opção, e se tornou uma exigência global, onde a governança corporativa é o pilar central que rege os princípios e as regras, promovendo o equilíbrio entre os interesses das organizações, mercado e sociedade.

Portanto, a governança é essencial para assegurar que as decisões sejam tomadas com base em práticas responsáveis e transparentes, demonstrando seu verdadeiro comprometimento com todas as partes interessadas.

Dessa forma, deixa-se como sugestão para trabalhos futuros que sejam considerados outros fatores não apontados neste estudo, tais como: sustentabilidade empresarial, estratégia e gestão de negócios e riscos, e por fim o cumprimento de critérios legais e regulatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, T. S. P. **Implementação de Práticas ESG no Setor Hoteleiro-Análise e Recomendações para PMEs**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto: Portugal, 2023.

CAPITAL RESET. **Cinco tendências e desafios ESG para 2025**. 2023, pag. 23. Disponível em: <https://capitalreset.uol.com.br/empresas/cinco-tendencias-e-desafios-esg-para-2025/> Acesso em: 19 de fev. 2025.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. **ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas**. Revista Alterjor, v. 24, n. 2, p. 79-95, 2021.

COUTINHO, L. M. **O Pacto Global da ONU e o desenvolvimento sustentável**. 2021.

CLEVELAND, S.; SULLIVAN, K.; POOLE, V.; CHAHED, Y. **Integrando a sustentabilidade na estratégia de negócios**. Perspectiva: Deloitte Global, 2023. Disponível em: <https://www.deloitte.com/br/pt/our-thinking/mundocorporativo/integrando-a-sustentabilidade-na-estrategia-de-negocios.html> Acesso mar/2025.

ECCLES, R. G; Lee, L. E.; STROEHLE, J.C. **As origens sociais do ESG: uma análise da Innovest e da KLD**. Organização e ambiente, 33 (4), 575-596. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1086026619888994>. Acesso em: 12 jan. 2025.

ESG INSIGHTS. **Confira as 100 maiores empresas mais sustentáveis do mundo em 2023**. Disponível em: <https://esginsights.com.br/confira-as-100-maiores-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2023/?hl=pt-BR>. Acesso em: 15 fev. 2025.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO (FIA). Desenvolvimento Sustentável. **ESG: o que é e por que as empresas estão cada vez mais adotando a prática?** FIA business School. 2024. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/esg/> Acesso mar/2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL SUSTAINABLE INVESTMENT ALLIANCE (GSIA). **Global Sustainable Investment Review 2022**. 2020. GSIA: Londres, 2022. Acesso em: 28 fev.2025.

JALLAI, A. G. **Padrões éticos para planejamento tributário por corporações**. 2020 Em: van Brederode, R. (eds) Ética e tributação. Springer, Cingapura. https://doi.org/10.1007/978-981-15-0089-3_9. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337000590_Ethical_Standards_for_Tax_Planning_by_Corporations. Acesso em: 02 mar. 2025.

LEINS, S.. **'Responsible investment': ESG and the post-crisis ethical order**. Economy and Society, 49(1), 71–91. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03085147.2020.1702414>. Acesso em: 18 fev. 2025.

LITVINENKO, V.; Bowbrik, I.; Naumov, I.; Zaitseva, Z. **Diretrizes e requisitos globais para competências profissionais de engenheiros de extração de recursos naturais: Implicações para princípios ESG e metas de desenvolvimento sustentável**. Journal of Cleaner Production, 130530, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.130530>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, L. **Agenda 2030**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/agenda-2030/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MARQUES, C. C. M. **PROGRAMA DE INTEGRIDADE E COMPLIANCE COMO DIREITO FUNDAMENTAL À BOA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**. Editora Thoth, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivos do desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> Acesso mar/2025.

PFEFFER, J. **Dying for a paycheck**. New York: HarperCollins/Harper Business, 2018. Disponível em: <https://jeffreypfeffer.com/books/dying-for-a-paycheck/>. Acesso em: 09 fev. 2025.

REZENDE, K. MICELI, M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia. Uberlândia v. 31, n. 61. P 21-44, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099/21313> Acesso em Mar/2025.

RIVELLI, F.; LEE, Y. (São Paulo). Lbca Advogados. **Perspectivas para o ESG em 2025**. 2025. Disponível em: <https://www.lbca.com.br/perspectivas-para-o-esg-em-2025/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SEBRAE. **Entenda o que são as práticas de ESG - Sebrae**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-sao-as-praticas-de-esg,66c7e3ac39f52810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 21 fev. 2025.

S&P DOW JONES **Indices Announces Dow Jones Sustainability Indices 2024 Review Results**. Disponível em: <https://press.spglobal.com/2024-12-13-S-P-Dow-Jones-Indices-Announces-Dow-Jones-Sustainability-Indices-2024-Review-Results>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SOMBRIO, L. **Possibilidades de implementação de ESG em uma organização do terceiro setor: um estudo na Central de Cooperativas Justa**. Trama. 2024.

VAN, D. E.; PLANTINGA, A.; SCHOLTENS, B. **Integração ESG e o processo de gestão de investimentos: investimento fundamental reinventado**. J Bus Ética 138, 525–533 (2016). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-015-2610-8>. Acesso em: mar. 2025.